

Escreveu um dia **Fernando Pessoa** que a «arte suprema tem por fim libertar — erguer a alma acima de tudo quanto é estreito, acima dos instintos, das preocupações morais ou imorais. [...] a arte superior dá prazer porque liberta, liberdade porque liberta da própria vida». Não serão outros os significados destas palavras senão os de apontarem para aquilo que deveria ser evidente, mas que, por interesses materiais, ou desinteresses espirituais, frequentemente se esquece: a necessidade de, pela Arte (e o texto poético pode ser uma manifestação dessa Arte), o escritor e o leitor se deixarem envolver por uma determinada **essencialidade**.

Desse modo, nem o **sentido**, nem o **desejo do texto poético** se perderão, porque, no diálogo com esse texto, mora também um **processo construtivo**: o escritor e o leitor podem depurar-se do contingente e atingir etapas cada vez mais profundas no processo do autoconhecimento.

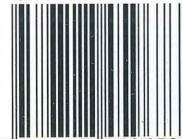
Entretanto, com a poesia, podemos-nos permitir interrogar as asas dos instantes da vida — em todas as suas proporções. E se é possível ver neste beneplácito uma tímida concessão da poesia, não é igualmente menos possível aceitar a noção de que, **pela poesia**, podemos subjectivamente aspirar ao entendimento de uma **plenitude** tão indispensável, como é a **VIVÊNCIA AMOROSA** — pelo menos enquanto esta vivência conviver com a ousadia constante do desejo e nos gratificar com a experimentação de uma **infinita unidade essencial**.

C Â N T I C O



A T L A N T E

ISBN 972-8459-67-x



9 789728 459673



Dionísio Vila Maior

N. em 1966

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa e Doutoramento em Literatura Portuguesa.

Professor na Universidade Aberta.

Colabora na formação de Professores.

Tem organizado, regido e/ou coordenado Seminários e Colóquios sobre Literatura Portuguesa.

Colaborador de revistas de crítica literária, nacionais e estrangeiras.

Tem proferido diversas conferências, comunicações e palestras, em Portugal e no Estrangeiro.

Estudos Musicais (no Conservatório Azeredo Perdigão e no Conservatório do Porto).

Tem dirigido artisticamente diversos grupos corais e instrumentais.

Tem escrito e harmonizado músicas para grupo coral (misto e masculino).

Autor de diversos estudos (em Portugal e no Estrangeiro). Entre outros, destacam-se os seguintes:

— *Fernando Pessoa: Heteronímia e Dialogismo* (Coimbra, Almedina, 1994).

— *Introdução ao Modernismo* (Coimbra, Almedina, 1994; 1996).

— *Pessoa, Sá-Carneiro e Almada: Representação Estético-Ideológica* (Lx, Univ. Aberta, 2000).

CÂNTICO ATLANTE

Dionísio Vila Maior

(Coimbra, 2003)



Dionísio Vila Maior

N. em 1966

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa e Doutoramento em Literatura Portuguesa.

Professor na Universidade Aberta.

Colabora na formação de Professores.

Tem organizado, regido e/ou coordenado Seminários e Colóquios sobre Literatura Portuguesa.

Colaborador de revistas de crítica literária, nacionais e estrangeiras.

Tem proferido diversas conferências, comunicações e palestras, em Portugal e no Estrangeiro.

Estudos Musicais (no Conservatório Azeredo Perdigão e no Conservatório do Porto).

Tem dirigido artisticamente diversos grupos corais e instrumentais.

Tem escrito e harmonizado músicas para grupo coral (misto e masculino).

Autor de diversos estudos (em Portugal e no Estrangeiro). Entre outros, destacam-se os seguintes:

— *Fernando Pessoa: Heteronímia e Dialogismo* (Coimbra, Almedina, 1994).

— *Introdução ao Modernismo* (Coimbra, Almedina, 1994; 1996).

— *Pessoa, Sá-Carneiro e Almada: Representação Estético-Ideológica* (Lx, Univ. Aberta, 2000).

CÂNTICO ATLANTE

Dionísio Vila Maior

(Coimbra, 2003)

Apoio



câmara municipal de vila verde

Ficha Técnica

Título:

Cântico Atlante

Autor:

Dionísio Vila Maior

Ilustração da capa:

Kala

Coordenação editorial:

Rui Alexandre Grácio

Design gráfico:

RPM - Ideias e Comunicação, Lda

Impressão e acabamento:

Gráfica Feirense

1ª edição: Março de 2003

ISBN: 972-8459-67-X

Dep. Legal: 193252/03

© Pé de Editores

Rua Antero de Quental, 250, 3000-031 COIMBRA

Tel./Fax: 239 85 20 10

E-mail: rgracio@pedepagina.pt

Sítio: www.pedepagina.pt

Reservados todos os direitos

○ CHORO DAS ESTRELAS

No eco do silêncio, desajeitado no gesto,
O homem verteu em desarranjadas melodias
Notas sobre entusiasmos desnudados.

E despediu-se da madrugada,
Sentindo por momentos que
Lua e Sol se tinham desposado...
Com arroz, flores, coro e tudo...

Tudo?

Não!

No eco do seu silêncio, faltavam as companheiras de jornada.
E, com alongada tristeza,
Pedi duas lágrimas no leito que ele mesmo desenhara.

E falou assim:

*Chorai por mim, estrelas desse mar azul e negro,
Que os meus olhos secaram.*

*Chorai por mim, estrelas desse mar azul e negro,
Que o maná da minha generosidade, tamanina,
Não chegou para vos libertar.*

*Chorai por mim, estrelas,
Que pelas minhas mãos exangues escorrem rios ensanguentados,
Unidos em entrelaçadas nostalgias
Com aquele tempo, estrelas, em que, nos desertos da ilusão,
O Sonho, a Paixão e o Amor
Sentiam as mãos...*

*Estrelas,
Chorai por mim...*